



Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

CONHECIMENTO 17
DOCTRINA 9
BÍBLIA 3

O LIVRO DE JUÍZES



*“Naqueles dias não havia rei em Israel;
cada um fazia o que parecia reto aos seus
próprios olhos.*

Juízes 17:6

BOLETIM 679 - ESTUDO 819
27 A 31 de julho de 2026

INTRODUÇÃO

"Juízes é o retrato de um povo que conheceu a ação de Deus, mas não permaneceu fiel ao Deus que agia."

O objetivo deste estudo é conduzir a igreja a enxergar, por meio do livro de Juízes, que o maior problema de Israel não era apenas a ausência de estabilidade política, mas o afastamento repetido do Senhor, seu verdadeiro Rei.

O livro de *Juízes* não foi dado apenas para informar a mente, mas para despertar o coração. As histórias de Débora, Gideão, Jefté e Sansão mostram que, quando um povo perde a centralidade de Deus, sua vida espiritual se enfraquece, sua consciência se confunde e sua sociedade entra em desordem.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

Reflexão:

Juízes descreve o tempo entre *Josué* e *Samuel*, quando Israel já estava na terra da promessa, mas ainda não vivia a plenitude da obediência. A presença de povos pagãos ao redor e a convivência com seus costumes expuseram o coração de Israel à idolatria e à infidelidade.

Referências bíblicas: (Juízes 1:19–36)

Juízes 1:28

Quando, porém, Israel se tornou mais forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados e não os expulsou de todo.

– Mostra a conquista incompleta e a permanência de povos que Deus havia ordenado remover. (*Juízes 2:6–10*)

Juízes 2:10

Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco as obras que fizera a Israel.

– Registra a transição da geração de Josué para uma geração que não conhecia o Senhor.

Juízes 17:6

Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto.

– Introduz a frase sobre “não haver rei em Israel” e a vida guiada pelo que parecia certo aos próprios olhos.

Reflexão:

Nem toda conquista exterior significa vitória interior. É possível estar no lugar da promessa e ainda assim viver com o coração dividido.

3. AS PRINCIPAIS LINHAS DE INTERPRETAÇÃO

Essas linhas não precisam competir entre si.

Cada uma ilumina uma parte da mensagem do livro.

Algumas aparecem com mais força na tradição judaica; outras são destacadas por estudiosos modernos.

1. Interpretação Histórica

Juízes é visto como registro do período entre *Josué* e *Samuel*, mostrando como Israel viveu na terra depois da conquista inicial, antes da monarquia. (*Juízes 1:1–36*)



Juízes 1:22

Subiu também a casa de José contra Betel, e o Senhor era com eles.

– Descreve as primeiras lutas, vitórias e fracassos na ocupação da terra.

Reflexão:

Deus se revela na história concreta. Ele não age só em experiências espirituais isoladas, mas em processos, épocas, crises e mudanças reais.

2. Interpretação Moral

As histórias dos juízes revelam lições de caráter:

Débora inspira coragem, Gideão mostra a luta entre fé e medo, Jefté alerta sobre impulsividade e Sansão revela os perigos de uma vida sem domínio próprio. **(Juízes 4–5)**

Juízes 4:4

Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.

– Débora e Baraque: coragem e confiança em Deus em tempos de opressão.

Juízes 6:10

...e disse: Eu sou o Senhor, vosso Deus; não temais os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; contudo, não destes ouvidos à minha voz.

– Gideão: tensão entre fé e medo, e o perigo de se afastar depois das vitórias.

Juízes 11:30

Fez Jefté um voto ao Senhor e disse: Se, com efeito, me entregares os filhos de Amom nas minhas mãos...

– Jefté: alerta contra votos precipitados e decisões sem reflexão diante de Deus. **(Juízes 13–16)**

Juízes 14:3

Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos ou entre todo o meu

povo, para que vás tomar esposa dos filisteus, daqueles incircuncisos? Disse Sansão a seu pai: Toma-me esta, porque só desta me agrado.

– Sansão: força física sem disciplina espiritual, com consequências dolorosas.

Reflexão:

Essas histórias nos ajudam a refletir sobre nosso próprio caráter: o que imitamos, o que precisamos corrigir.

3. Interpretação da Aliança

Estudiosos veem *Juízes* como parte de uma grande narrativa teológica: o destino de Israel depende da fidelidade ou infidelidade à aliança com Deus.

Obediência traz bênção; desobediência traz disciplina. **(Juízes 2:11–19)**

Juízes 2:12

Deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e os adoraram, e provocaram o Senhor à ira.

– Resume o ciclo de pecado, opressão, clamor e livramento.

Deuteronômio 28:1

Se atentamente ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.

– Apresenta bênçãos pela obediência e consequências pela desobediência. **(Josué 23:11–16)**

Josué 23:12

Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparen-tardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco,

– Alerta sobre romper a aliança e se misturar com outros deuses.

Reflexão:

A vida espiritual tem consequências concretas.

Quando um povo se afasta da vontade de Deus, colhe frutos amargos; quando volta, encontra misericórdia.

4. Interpretação Pró-Monárquica

Alguns estudiosos entendem que Juízes prepara o terreno para a monarquia.

A repetição da frase “naqueles dias não havia rei em Israel” pode ser lida como argumento implícito de que era preciso um governo central para conter o caos. (Juízes 17:6 – 21:25)

Juízes 17:6

Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto.

– A ausência de rei é mencionada junto com o fato de cada um fazer o que parece certo.

Reflexão:

Liderança justa e estruturas ordenadas são importantes. Sem liderança responsável, o povo tende à desorganização e à injustiça.

5. Interpretação Teocrática

Outros enfatizam que o problema principal não era a falta de rei humano, mas a recusa em reconhecer Deus como Rei. Israel já tinha um Senhor e Legislador, mas não quis obedecê-Lo.

Êxodo 19:5–6

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

– Deus chama Israel para ser seu povo particular, reino de sacerdotes e nação

santa. (Deuteronômio 6:4–9)

Deuteronômio 6:5

Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

– O chamado para amar o Senhor e guardar seus mandamentos no coração e na família.

Reflexão:

O maior problema não é quando faltam estruturas, mas quando sobra rebeldia. O coração que rejeita o senhorio de Deus inevitavelmente se desorganiza.

6. Interpretação Literária / Estrutural

Estudos modernos analisam Juízes como composição literária cuidadosamente estruturada: prólogo (Juízes 1–2), corpo central (Juízes 3–16) e epílogo (Juízes 17–21).

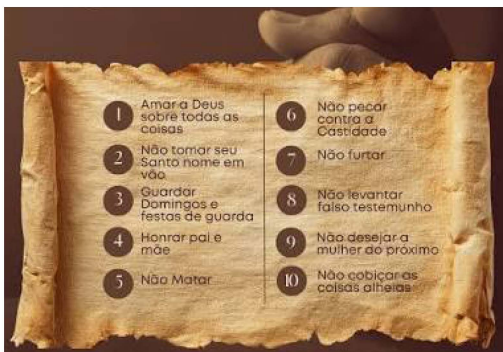
Reflexão:

O livro não é apenas histórias soltas, mas um retrato progressivo de um povo que se afasta cada vez mais de Deus.

7. Interpretação Judaica / Rabínica

Na tradição judaica, Juízes é lido como advertência contra a idolatria, contra a assimilação cultural e contra a perda da identidade espiritual de Israel entre as nações.

Deus levanta juízes como sinal de mise-



ricórdia, mesmo quando o povo está em grande infidelidade. **(Juízes 2:11-13)**

Juízes 2:12

Deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e os adoraram, e provocaram o Senhor à ira.

– O povo abandona o Senhor e serve a baalins e astarotes. **(Juízes 10:6-10)**

Juízes 10:6

Tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau perante o Senhor e serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos de Sidom, de Moabe, dos filhos de Amom e dos filisteus; deixaram o Senhor e não o serviram.

– Multiplicação de ídolos e clamor em meio à opressão.

Reflexão:

O povo de Deus precisa viver no mundo sem absorver seus ídolos e valores contrários à vontade do Senhor.

4. QUEM GOVERNA O NOSSO CORAÇÃO?

O problema de Israel era a falta de líderes humanos permanentes, ou o verdadeiro problema era o afastamento do povo daquele que sempre foi o seu Rei?”

Ênfase devocional:

Essa pergunta ultrapassa o passado e toca o presente. Vivemos cercados de instituições, lideranças e recursos, mas continuamos convivendo com crises morais, familiares e espirituais, porque o coração humano permanece inclinado a se afastar de Deus. **(Juízes 8:22-23)**

Juízes 8:23

Porém Gideão lhes disse: Não domi-

narei sobre vós, nem tampouco meu filho dominará sobre vós; o Senhor vos dominará.

– Gideão recusa ser rei e afirma que o Senhor é o verdadeiro governante de Israel.

1 Samuel 8:7

Então, disse Gideão: Por isso, quando o Senhor entregar nas minhas mãos Zeba e Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.

– Deus diz que, ao pedir um rei, o povo está rejeitando a Ele como rei.

5. O PROBLEMA COMEÇA ANTES DE JUÍZES

Reflexão:

A crise de *Juízes* nasce da obediência incompleta. Israel não rejeitou Deus de uma vez; começou tolerando aquilo que Deus havia mandado remover. **(Êxodo 23:20-33)**

Êxodo 23:32

Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

– Deus orienta sobre como tratar os povos da terra, alertando contra alianças e idolatria. **(Deuteronômio 7:1-5)**

Deuteronômio 7:2

... e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas;

– Reforça a ordem de não se misturar nem adotar práticas pagãs.

Aplicação devocional:

Muitas grandes quedas começam com pequenas concessões espirituais que parecem inofensivas no início.

6. O CICLO DE JUÍZES

Padrão espiritual:

Pecado – O povo se afasta de Deus com idolatria e abandona seus mandamentos.

Opressão – Deus permite o domínio sobre Israel, trazendo sofrimento e humilhação.

Clamor – Em meio à dor, o povo se lembra de Deus e clama por ajuda.

Livramento – O Senhor levanta um juiz - um libertador - e traz alívio ao povo.

Paz temporária – Após o livramento, há um período de descanso e estabilidade.

Nova queda – Terminado o período de paz, o povo volta a se afastar do Senhor, reiniciando o ciclo.

Enfoque pastoral:

O ciclo revela um coração que busca a ajuda de Deus na aflição, mas resiste em permanecer com Ele na obediência diária.

7. OS JUÍZES E A DETERIORAÇÃO ESPIRITUAL DA NAÇÃO

Reflexão:

Os juízes foram instrumentos de Deus, mas não eram perfeitos. À medida que o livro avança, a deterioração do povo se torna mais evidente, e os próprios libertadores refletem essa decadência.

Exemplos:

Otniel – Início mais equilibrado.

Débora – Discernimento e coragem.

Gideão – Começa humilde, termina de modo ambíguo.

Jefté – Impulsividade dolorosa.

Sansão – Força sem profundidade espiritual consistente.

Aplicação devocional:

Deus pode usar pessoas imperfeitas, mas *Juizes* mostra que carisma, força ou influência não substituem comunhão e santidade.

8. A GERAÇÃO QUE NÃO CONHECIA O SENHOR

O livro de Juízes registra uma das declarações mais solenes e preocupantes de toda a Escritura:

Juizes 2:10

Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco as obras que fizera a Israel.

Essa afirmação marca o início do declínio espiritual de Israel. O texto não descreve apenas uma mudança de geração; ele revela a ruptura na continuidade da aliança. Entretanto, antes de procurar a causa do problema, é necessário observar o que a própria Bíblia afirma sobre a geração anterior.

Josué 24:31

Serviu Israel ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda viveram depois de Josué e que sabiam todas as obras que o Senhor tinha feito a Israel.



O mesmo testemunho é repetido em Juízes 2:7.

Enquanto viveram Josué e os anciãos que haviam presenciado as grandes obras de Deus, Israel permaneceu servindo ao Senhor.

Então surge uma pergunta inevitável:

- Como uma geração que servia ao Senhor deu origem a outra geração que não conhecia o Senhor?

Essa é uma das perguntas mais profundas de todo o livro de *Juízes*.

DEUS HAVIA ESTABELECIDO UM SISTEMA PARA PRESERVAR O CONHECIMENTO DA ALIANÇA

O surgimento dessa nova geração não ocorreu porque Deus deixou Seu povo sem direção.

Muito antes da entrada em Canaã, o Senhor havia organizado um sistema de transmissão da fé.

Os pais deveriam ensinar continuamente seus filhos.

Deuteronômio 6:6-7

Estas palavras... as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te.

A responsabilidade de transmitir a Palavra começava dentro do lar.

Os sacerdotes e levitas deveriam ensinar a Lei.

Levítico 10:11

...para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado...

Deuteronômio 33:10

Ensinarão os teus juízes a Jacó e a tua lei a Israel.

Eles eram responsáveis por preservar a fidelidade do ensino da Palavra.

A Lei deveria ser lida diante de toda a congregação. (*Deuteronômio 31:10-13*)

Deuteronômio 31:12

Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o Senhor, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.

Periodicamente, toda a nação deveria ouvir novamente a Lei para renovar sua aliança com Deus.

Os memoriais deveriam despertar perguntas.

Josué 4:6-7

As pedras retiradas do Jordão tinham um propósito:

Josué 4:6

Quando vossos filhos perguntarem...

A memória das obras de Deus deveria ser preservada através do ensino das gerações.

Portanto, Deus não estabeleceu apenas um método.

Ele estabeleceu um sistema completo para que Seu povo jamais deixasse de conhecê-Lo.

ONDE OCORREU A RUPTURA?

O texto não responde diretamente. Ele apenas apresenta o resultado.

Surgiu uma geração que não conhecia o Senhor.

Isso conduz naturalmente a algumas perguntas.

Onde a transmissão da aliança foi interrompida?

Os pais deixaram de ensinar?

Os sacerdotes deixaram de cumprir sua missão?

A leitura pública da Lei foi negligenciada?

As obras de Deus deixaram de ser lembradas?

Ou toda uma geração passou a viver das experiências espirituais de seus líderes sem conduzir seus filhos ao mesmo relacionamento de aliança com Deus? O livro de Juízes não identifica um único responsável, mas deixa claro que, em algum ponto da cadeia de transmissão, houve uma ruptura.

O PROBLEMA NÃO FOI A AUSÊNCIA DE INFORMAÇÃO

Observe cuidadosamente o texto:

- Juízes não afirma que aquela geração desconhecia a existência da Lei.
- Também não afirma que desconhecia as tradições religiosas.
- O tabernáculo continuava existindo.
- O sacerdócio continuava existindo.
- Os sacrifícios continuavam sendo oferecidos.

Entretanto, o texto declara:

“...não conhecia o Senhor.”

Na linguagem bíblica, conhecer o Senhor vai muito além de possuir informações religiosas. Conhecer é viver em aliança. É confiar. É obedecer. É experimentar Sua fidelidade por meio de um relacionamento fundamentado na Sua Palavra.

O conhecimento bíblico nunca é apenas intelectual. Ele produz transformação de vida.

A FIDELIDADE NÃO PODE DEPENDER APENAS DA GERAÇÃO ANTERIOR

Enquanto Josué e os anciãos viviam, Israel permaneciam servindo ao Senhor.

Isso demonstra a influência espiritual daquela geração. Mas também revela um alerta. Experiências espirituais não são herdadas. Cada geração precisa conhecer pessoalmente o Senhor por meio da Palavra, da fé e da obediência. Ninguém permanece fiel apenas porque seus pais conheceram Deus. Ninguém permanece fiel apenas porque teve grandes líderes.

Cada geração precisa tornar sua a aliança com o Senhor.

O GRANDE ALERTA PARA A LIDERANÇA

Talvez o maior problema registrado em Juízes não tenha sido simplesmente a ausência de um novo líder nacional. O verdadeiro problema parece ter sido a interrupção da transmissão da aliança.

A pergunta central do livro deixa de ser: ***“Quem governava Israel?”***

E passa a ser: ***“Quem estava formando a próxima geração para conhecer o Senhor?”***

Essa é uma pergunta que atravessa toda a história da Igreja.

PODEMOS APLICAR TUDO ISSO

O desafio de Juízes permanece atual. Nosso objetivo ministerial é apenas transmitir informações bíblicas? Ou estamos conduzindo as pessoas a conhecerem verdadeiramente o Senhor? Estamos formando pessoas que conhecem doutrinas... ou discípulos que vivem em aliança com Deus? Conhecer o Senhor não é resultado de emoções passageiras nem de experiências isoladas.

Também não é fruto de mero acúmulo de conhecimento. O verdadeiro conhecimento de Deus nasce quando Sua Palavra é ensinada, crida, obedecida e vivida.

Quando essa transmissão falha, o resultado inevitável é o mesmo encontrado em Juízes:

Uma geração que sabe falar sobre Deus, mas já não conhece o Senhor

9. APLICAÇÃO PARA NOSSOS DIAS

- Governo e sociedade:

Nos dias atuais, também há abundância de estruturas, autoridades e instituições.

Ainda assim, quando uma sociedade abandona a verdade e a justiça, ela revive, de outras formas, o caos moral descrito em Juízes.

Reflexão:

Nenhuma sociedade permanece saudável apenas por possuir leis e governos.

Quando Deus deixa de ser a referência moral de um povo, a desordem passa a ser apenas questão de tempo.

- Família:

Quando a fé não é ensinada no lar com convicção e exemplo, a próxima geração corre o risco de conhecer a linguagem religiosa sem conhecer o Deus da aliança.

Reflexão:

A responsabilidade espiritual dos pais não termina quando os filhos frequentam a igreja.

Vida pessoal:

Muitas pessoas ainda vivem o mesmo padrão espiritual: afastam-se, sofrem, clamam, recebem alívio, mas não se rendem

de modo duradouro ao senhorio de Deus.

Reflexão:

A verdadeira transformação acontece quando deixamos de buscar Deus apenas nas crises e passamos a caminhar diariamente em obediência à sua Palavra.

- Igreja:

A Igreja recebeu de Cristo a responsabilidade permanente de ensinar, discipular e edificar o povo de Deus. O ensino da Palavra não é uma atividade ocasional, mas um ministério contínuo que fortalece a fé, preserva a sã doutrina e prepara cada geração para permanecer firme no Senhor.

Pastores, líderes e professores não foram chamados apenas para administrar a igreja, mas para formar discípulos, equipando os santos para a obra do ministério e conduzindo-os ao pleno conhecimento de Cristo. Quando o ensino da Palavra perde sua centralidade, abre-se espaço para a confusão espiritual e para o enfraquecimento da fé.

Aplicação pastoral: A igreja nunca pode interromper seu ministério de ensino. Cada culto, cada classe, cada discipulado e estudo bíblico representam um elo na transmissão da fé. Assim como a crise de Juízes começou quando uma geração deixou de conhecer o Senhor, a restauração começa quando a Palavra volta a ocupar o centro da vida da igreja.



Referências bíblicas: (*Deuteronômio 6:4-9*)

Deuteronômio 6:6-7

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

– Chama famílias a amar a Deus e ensinar suas palavras em casa.

Provérbios 14:12

Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.

– Alerta que há caminhos que parecem direitos, mas levam à morte.

Romanos 12:1-2

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

– Convoca à consagração e à transformação pela renovação da mente. (*Gálatas 6:7-8*)

Gálatas 6:7

Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

– Afirma o princípio de semear e colher conforme se vive.

10. COMO ROMPER O CICLO

A grande ênfase bíblica para essa vitória está na relação do povo com a Palavra de Deus.

A restauração verdadeira passa por três passos inseparáveis: aprender a Palavra,

guardar a Palavra e praticar a Palavra.

Aprender a Palavra ilumina a mente

O povo de Deus precisa conhecer aquilo que Deus falou.

Não existe saúde espiritual duradoura onde há desprezo pela verdade revelada. *Josué 1:8* mostra que a prosperidade bíblica está ligada à meditação constante na Palavra.

Guardar a Palavra protege o coração

A Palavra precisa descer ao coração:

Salmo 119:11

Guardo a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti

Praticar a Palavra firma o caminho

Tiago 1:22

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

A ênfase que o Senhor fez para os pais e os líderes:

Ensinar a Palavra preserva a próxima geração!

Deuteronômio 6 e *Salmo 78*, mostram que a verdade aprendida e guardada precisa ser ensinada. Quando uma geração aprende, guarda e pratica, ela fortalece a próxima geração.





PROPÓSITO DO MÊS

DISCIPULAR



PAÍS DO MÊS

ESTADOS UNIDOS



CONGREGAÇÕES DO MÊS

SOUTH FLORIDA REGION

LHP PORTUGUÊS

LHP INGLÊS

BOCA RATON

CORAL SPRINGS

HOLLYWOOD

WEST PALM BEACH

WESTON

TREASURE COAST REGION

PORT. S. LUCIE

FORT PIERCE

VERO BEACH

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- . California
- . Florida
- . Georgia
- . Hawaii
- . Illinois
- . Maryland
- . Massachusetts
- . Mississippi
- . Nebraska
- . North Carolina
- . Ohio
- . Pennsylvania
- . South Carolina
- . Texas
- . Utah
- . Virginia
- Washington, DC
- . Washington State

Europe

- . Austria
- . Bangladesh
- . Belgium
- . Czech Republic
- . Denmark
- . France
- . Germany
- . Ireland
- . Italy
- . Luxembourg
- . Holland
- . Portugal
- . Spain
- . Sweden
- . Swiss
- . United Kingdom

Asia

- . Bangladesh

Oceania

- . Australia
- . New Zealand

Caribe

- . Haiti

Africa

- . Mozambique

